

## NOTA DO EDITOR

### Ordem Mundial e Responsabilidade Crítica

---

Com o fim da Guerra Fria, o imperativo de uma nova ordem mundial foi acompanhado, no campo da teoria do sistema internacional, pela influência da crítica pós-realista. O realismo, como conceito crítico, refere que os estados procuram o poder e os meios de segurança que permitam garantir e alargar esse poder. Para o pós-realismo, porém, a visão realista necessariamente endossa a desigualdade na hierarquia internacional, de modo que o objectivo é uma nova ordem crítica na defesa de princípios cooperativos e regulatórios, em particular com o alargamento do papel das Nações Unidas. As ideias de governo mundial, governância global e pacifismo são particularmente representativas do léxico desse discurso. Politicamente, a perspectiva pós-realista é dirigida contra o neo-realismo de uma pax americana e da hegemonia da América, como a superpotência da estrutura global de poder.

No seu artigo, Maria João Barata aborda o pensamento do jurista italiano Danilo Zolo que apresenta uma crítica realista do utopianismo da ideia de governo mundial. A autora demonstra, no entanto, as contradições na abordagem de Zolo, em particular no que se refere à conciliação entre a visão realista e os meios de garantir, de forma sustentada, a paz no mundo. Danilo Zolo é um exemplo, podemos dizer, de diversos críticos actuais que, mesmo propondo explicações realistas, acabam, de alguma forma, numa época de ascendência pós-realista na academia, por sucumbir a uma espécie de realismo mitigado. O 11 de Setembro de 2001 tornou evidente, porém, como o alegado vanguardismo pós-

realista era, de facto, a expressão de um importante deficit crítico acerca do significado das forças assimétricas do terrorismo e da proliferação de armas de destruição em massa, no mundo global, problemas que, para além da abundante reificação ideológica, continuam sem uma teoria séria. De facto, o que está em causa, em larga medida, é uma crise de seriedade de sectores da ciência política que, em vez de contribuírem para as sociedades democráticas sedimentarem uma visão esclarecida e substantiva sobre o mundo real, utilizam a quimera do ‘governo mundial’ como um puro mundo de fantasia, reproduzindo a tendência típica de grupos privilegiados que, ao falarem do mundo, não estão senão a falar de si próprios, produzindo, neste caso, um vigilantismo ideológico sobre a discussão crítica, em detrimento da responsabilidade democrática da crítica.

Os três artigos seguintes tratam de temas de marginalização social, começando pela reflexão de Manuel Menezes acerca das relações entre o Darwinismo social e o pensamento de Herbert Spencer sobre pobreza e assistência. Por sua vez, os investigadores brasileiros Antonia Oliveira Silva, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira e Luiz Fernando Rangel Tura abordam as relações entre imigração e saúde, tendo como referência os imigrantes brasileiros em Portugal, através da teoria das representações sociais, a mesma perspectiva desenvolvida por Ana Góis e Fernanda Daniel num estudo, em contexto português, sobre a representação comparada que profissionais da área social e os próprios beneficiários desenvolvem acerca da condição da pobreza e das políticas sociais de combate à pobreza.

Na forma de conferência, o texto de Clara Pracana é uma análise sofisticada sobre o modo como a esquizoidia ou o uso de defesas esquizoides, referindo a tendência para o isolamento e a falta de interesse na relação com os outros, o trabalho e a vida, é, em grande medida, a metáfora do solipsismo característico desta época, conforme cada vez mais pessoas enfrentam uma crise de senso de destino, o que a autora designa como deriva, articulando um paralelo astuto ente crise económica global e o crescendo de uma crise esquizoide. Uma ansiedade particularmente reveladora desta conjunção é a referência que, numa época em que as pessoas vivem mais, em vez de celebrarem a vida que continua à nossa espera, o que muitos sentem é o medo de viver uma longa velhice, sem dinheiro, sem saúde e sem ninguém, que parece outra vida quase tão grande quanto aquela que nos trouxe até aqui.